

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANA CLARA JAGI PORTO DA SILVA
DOMINIQUE DO PRADO RIBEIRO
JÉSSICA PORTO DA SILVA OLIVEIRA**

**LEI LUCAS: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS E O ENFERMEIRO
COMO EDUCADOR**

**VOLTA REDONDA, RJ
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LEI LUCAS: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS E O ENFERMEIRO
COMO EDUCADOR**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Ana Clara Jagi Porto da Silva.

Dominique do Prado Ribeiro.

Jéssica Porto da Silva Oliveira.

Orientadora: Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

**VOLTA REDONDA, RJ
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

ANA CLARA JAGI PORTO DA SILVA
DOMINIQUE DO PRADO RIBEIRO
JÉSSICA PORTO DA SILVA OLIVEIRA

Título:

LEI LUCAS: A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS E O ENFERMEIRO
COMO EDUCADOR

Orientadora:

Prof. Msc. Nelita Cristina Teixeira Da Silva Pereira.

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Prof.^a Msc. Valquíria Jorge Sepp

VOLTA REDONDA, RJ

2022

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da importância da capacitação de professores e funcionários de instituições educacionais em noções de primeiros socorros; e como o enfermeiro pode contribuir para essa prática. Teve como objetivo: Apontar a necessidade do conhecimento básico em primeiros socorros no ambiente escolar. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento de artigos foi realizado no Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde; a estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por descritores controlados pelo Descritores em Ciências da Saúde: “primeiros socorros”, “saúde escolar”, “enfermagem” cruzados entre si. A seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão - estudos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem primeiros socorros na escola e o enfermeiro como educador. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. Como resultado obteve-se 10 artigos, a saber: O conhecimento de professores sobre primeiros socorros e condutas a serem tomadas; A enfermagem como educadora em primeiros socorros; Lei Lucas e sua importância na prevenção de acidentes em escolas. Concluiu-se que a capacitação anual de professores e funcionários de escolas promove uma assistência primária mais assertiva e eficiente, podendo definir a sobrevivência da criança ou jovem que se encontra em uma intercorrência de saúde. Concluímos também que a enfermagem, através da erudição, pode contribuir para o cumprimento da Lei Lucas, capacitando o público alvo em noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros; saúde escolar; enfermagem.

ABSTRACT

This study is bibliographic research about the importance of training teachers and employees of educational institutions in first aid notions; and how nurses can contribute to this practice. It aimed to: Point out the need for basic knowledge in first aid at school environment. Bibliographic, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. The survey of articles was carried out on Google Scholar and on the Virtual Health Library; the structure of the research in each database was conducted using descriptors controlled by the Health Sciences Descriptors: "first aid", "school health", "nursing" crossed with each other. The stage of selection of studies involved the critical and careful reading of the articles in full, applying the following criteria: 1) Inclusion - original studies, available in full, published in last 10 years, which addressed first aid at school and the nurse as an educator. 2) Exclusion - did not meet the inclusion criteria. As a result, 10 articles were obtained, namely: Teachers' knowledge about first aid and actions to be taken; Nursing as an educator in first aid; Lucas Law and the importance to the prevention of accidents in schools. We also concluded that the annual training of teachers and school employees promotes more assertive and efficient primary care, being able to define the survival of the child or young person who are in a health intercurrent. We also concluded that nursing, through erudition, can contribute to the fulfillment of the Lucas Law, training the target audience in notions of first aid and accident prevention.

KEY-WORDS: First aid; school health; nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 O conhecimento de professores sobre primeiros socorros e condutas a serem tomadas	15
3.2 A enfermagem como educadora em primeiros socorros hospitalares	17
3.3 Lei Lucas e sua importância na prevenção de acidentes em escolas Hospitalar	19
4. CONCLUSÃO	22
5. REFERÊNCIAS	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	13
----------------	----

LISTA DE SIGLAS

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem frente ao cumprimento da Lei Lucas, e sua contribuição para a promoção de saúde e segurança em ambiente escolar.

A ideia de desenvolver a pesquisa se justifica com base em uma discussão do grupo acerca da relevância dos profissionais atuantes em ambiente escolar deterem o conhecimento básico de primeiros socorros, visto que, comprovadamente, uma conduta rápida e assertiva em eventuais emergências, podem definir a sobrevivência da criança ou adolescente que se encontra em risco iminente; e como o enfermeiro pode contribuir como educador escolar.

Segundo a Lei que dispõe sobre o exercício profissional, a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, alínea j, determina que é função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população. (COFEN, 1986).

A atuação do enfermeiro como educador faz com que ele se sobressaia em ambientes pedagógicos da saúde, visto que a erudição é um importante componente de sua profissão (GIJSEN, KAISER *et al.*, 2013)

Intercorrências podem ocorrer em diversos lugares, a qualquer momento, e por diversas causas, tais como: fraturas, envenenamento, afogamentos, hemorragias, asfixia, quedas, queimaduras, entre outras (AMERICAN HEART ASSOCIATION, *et al.*, 2020).

Atualmente, existe uma Lei denominada Lei Lucas (Lei nº13.722, de 4 de outubro de 2018), que “institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros”. Essa lei veio a ser instituída após um menino de 10 anos, vir a óbito durante um passeio escolar, após engasgar com um pedaço de salsicha; a professora presente no momento, não estava capacitada a exercer os primeiros socorros. (BRASIL, 2018).

A Lei Lucas também determina a obrigatoriedade da presença de kits de primeiros socorros em estabelecimentos de ensino ou de recreação infantil, conforme a orientação de entidades especializadas em atendimento emergencial.

Os professores, geralmente, são os primeiros a vivenciarem situações que carecem de socorro imediato no ambiente escolar, justificando a necessidade desses profissionais possuírem conhecimento, habilidades e boas práticas em primeiros socorros, para que a conduta seja eficiente e não altere, negativamente, o quadro da vítima.

No ambiente escolar, o professor é o profissional de maior contato com o aluno; em situações de emergência, é imprescindível que saibam avaliar a criança, de forma calma, objetiva e eficaz, prestando o atendimento adequado até que o serviço de socorro médico especializado chegue ao local. (COELHO; SILVA, 2011).

Nesse contexto, professores e funcionários que atuam em ambiente escolar devem receber treinamentos periódicos para o enfrentamento de situações em caráter de urgência e emergência, que necessitem de cuidados imediatos, visto que é nesse ambiente que crianças e jovens passam um período significativo do dia e estão suscetíveis a sofrerem diversos acidentes, sejam eles em atividades esportivas ou até mesmo na própria sala de aula (SÖNMEZ *et. al.*, 2014; MARTÍN, 2015).

Surge assim, como questão a investigar na pesquisa:

- Como a enfermagem pode contribuir para o cumprimento da Lei Lucas?

Para responder esse questionamento, traçou-se como objetivo principal do estudo:

- Apontar a necessidade do conhecimento básico em primeiros socorros no ambiente escolar.

Espera-se com este estudo contribuir socialmente fornecendo informações sobre a existência da Lei Lucas, sua aplicabilidade, e a notoriedade de seu cumprimento; Evidenciar parâmetros que perante esta Lei, podem e devem ser exigidos pelos pais na escola de seu(s) filho(s), contribuindo para a segurança em âmbito escolar, além de, salientar como a inserção da enfermagem pode agregar

conhecimento às instituições de ensino, através de capacitações que promovem uma maior segurança ao público circulante, em especial crianças e adolescentes.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo: Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado no Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio de descritores controlados pelo DeCS: "primeiros socorros", "saúde escolar", "enfermagem" cruzados entre si. Foram encontradas 6.410 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo, idioma português, somente artigos publicados nos últimos 10 anos, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirando os artigos que não abordassem o tema proposto, foram selecionados 10 artigos para avaliação. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado, incorporando os anos de 2012 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão - estudos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem primeiros socorros na escola e o enfermeiro como educador. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se início junho de 2022.

Inicialmente realizou-se uma leitura flutuante dos artigos selecionados e logo, em seguida, realizou-se uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação

dos dados. Após a leitura dos artigos selecionados foram selecionados 10 artigos que abordassem o tema proposto para realizar a pesquisa. Os artigos selecionados foram separados em categorias. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa em abordagem qualitativa.

O Quadro 1 representa os artigos selecionados para a pesquisa.

QUADRO 1 – Distribuição dos estudos sobre o papel da enfermagem e os primeiros socorros ensinados em escolas segundo título, autores, revista, objetivos e ano, Volta Redonda, 2022.

Artigos	Título	Autores	Revista	Objetivos	Ano
A1	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores	Nelson Miguel Galindo Neto <i>et al.</i>	Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo	Construir e validar uma cartilha educativa para professores da educação infantil e ensino fundamental I sobre primeiros socorros na escola.	2017
A2	Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais	Priscila Alvim de Lima <i>et al.</i>	Rev. Enferm. UFMS - REUFMS	Analisar o conhecimento dos profissionais de escolas municipais após a prática educativa de atendimento de primeiros socorros na infância.	2021
A3	Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino	Larissa Graziela Sousa da Silva <i>et al.</i>	Enferm. Foco	Descrever uma ação educativa com professores do ensino primário e identificar possíveis situações de risco para acidentes.	2017
A4	Conhecimento dos educadores	Iara Siqueira Oliveira <i>et al.</i>	Rev. enferm. UFPE	Descrever o conhecimento dos	2014

	sobre a prevenção de acidentes na infância			professores da educação infantil sobre a prevenção de acidentes na infância e as condutas a serem tomadas caso aconteça algum agravo às crianças.	
A5	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi <i>et al.</i>	Rev. enferm. UFSM	Implementar estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com estudantes de escola pública e particular e verificar o conhecimento destes antes e após a intervenção educativa.	2020
A6	O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros	Vanessa do Amaral Tinoco <i>et al.</i>	Revista Transformar	Analisar o grau de conhecimento dos alunos de uma escola pública quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros.	2014
A7	A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio	Silvia Helena Reis Moreno, João Paulo Soares Fonseca	Brazilian Journal of Health Review	Avaliar o conhecimento dos professores e servidores do colégio após a aplicação das oficinas de primeiros socorros, baseado na implementação da Lei Lucas.	2021
A8	Primeiros socorros nas escolas: opção ou necessidade?	Kélly Emilli Becker, Flávia Castagnino Molina	Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)	Destacar a necessidade da disciplina e/ou treinamento de primeiros socorros para professores e alunos do ensino básico, e também descrever os acidentes mais frequentes.	2017

A9	Primeiros socorros em acidentes no ambiente escolar	Marcos Araújo Antonio Bezerra <i>et al.</i>	Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC	Avaliar a efetividade de uma capacitação dos professores sobre os primeiros socorros em acidentes no ambiente Escolar.	2021
A10	O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro	Jessika Afonso Castro <i>et al.</i>	Debates em Educação	Identificar o nível de conhecimento dos servidores públicos em um campus de uma instituição federal de ensino do estado do Rio de Janeiro em primeiros socorros, bem como apontar sua percepção quanto à importância e necessidade desse conhecimento para o trabalho no ambiente escolar.	2019

Fonte: TEIXEIRA; OLIVEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos 10 artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando três categorias: o conhecimento de professores sobre primeiros socorros e condutas a serem tomadas; a enfermagem como educadora em primeiros socorros; Lei Lucas e sua importância na prevenção de acidentes em escolas.

3.1 O conhecimento de professores sobre primeiros socorros e condutas a serem tomadas

Dos artigos analisados A1, A2, A4 e A10 descrevem a insegurança e a falta de conhecimento dos professores quanto a prevenção e prestação de primeiros socorros aos seus alunos.

Definem-se como primeiros socorros as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte; qualquer pessoa, mesmo que

não seja profissional oriundo da saúde, pode realizar os primeiros socorros. A escola constitui um cenário passível de intercorrências de saúde, e devido a proximidade, quem possui maior chance de intervir são os professores. Entretanto, devido à formação voltada para a educação, os professores possuem insegurança e despreparo para prestar os primeiros socorros.

O acidente que envolva um aluno, além de gerar transtornos para a escola, poderá trazer problemas relacionados à responsabilidade legal, caso não comprovada a ajuda imediata. O código penal brasileiro explica que a omissão de socorro em prestar assistência ou não pedir socorro de serviço médico especializado é considerado crime.

[...] estudos evidenciam que a falta de conhecimento teórico/prático durante o atendimento gera inúmeros problemas, como o estado de pânico e a manipulação errônea da criança, prejudicando o desfecho clínico.

Neto *et al.* (2017) relata que os professores não estão preparados e seguros para agir em situações de urgência e emergência, pois na formação de educação, não houve instrução acerca de como proceder em situações de urgência e emergência.

Lima *et al.* (2021), cita a importância de prestar atendimento imediato, e como a falta dele pode trazer consequências legais para a escola e para o profissional educador. A autora também cita estudos que comprovam o quanto a falta de conhecimento é prejudicial no ato de socorro prestado, visto que a conduta pode cooperar para a piora do quadro clínico da criança, devido ao mau manuseio.

No Brasil, constata-se que, na prática de seu atendimento, as trabalhadoras de creches veem o cuidado à criança como algo que não demanda habilidades ou conhecimentos específicos, de menor valor e subsidiário em relação à educação, levando em conta o "instinto materno" natural das mulheres.

O Cuidado materno não é suficiente para educar e cuidar de crianças em instituições como creches ou escolas. O cuidado maternal, a doçura, o famoso "instinto materno" são de suma importância, mas o educador precisa estar apto a proteger e prestar o socorro correto aos alunos. Para isso a instituição e até mesmo o

próprio profissional, é necessário arcar com cursos, palestras, educação continuada etc. (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Na mesma toada, a base curricular dos cursos de licenciatura não apresenta a disciplina de primeiros socorros, comprometendo a formação dos profissionais da educação para atuarem de forma qualificada, nas situações que oferecem risco de morte ou agravos à saúde dos alunos. (CALANDRIM *et al.*, 2017).

Castro *et al.* (2019) cita como é subentendido a importância do profissional educador em saber aplicar os primeiros socorros em seus alunos. É um saber que deve estar presente em sua formação como professor, porém não está em sua base curricular, logo, este profissional está incapacitado para salvar o aluno que necessite de sua ajuda.

3.2 A enfermagem como educadora em primeiros socorros

Dos artigos analisados, 03 destes (A3, A6 e A9) discutem sobre a enfermagem como educadora em primeiros socorros.

Como Silva (2017) cita, a maioria dos professores de escolas atualmente não possuem noções de primeiros socorros suficientes para atender os alunos em situações de emergências, esse despreparo configura uma realidade que pode ser mutável com ensino envolvendo os primeiros socorros e como aplica-los. Tendo em vista que os professores das unidades de ensino são os primeiros a terem contato com crianças e jovens que se acidentam, o preparo para esses profissionais em um primeiro contato com a emergência faz-se necessário, afim de prevenir possíveis danos maiores ao aluno e oferecer os primeiros socorros nas situações que possam ocorrer.

Engasgos, quedas, ferimentos, desmaios são emergências que comumente ocorrem em ambientes escolares, as atitudes do professor/educador influenciam nos primeiros socorros que este irá prestar ao acidentado, a confiança no que está sendo feito, o conhecimento acerca do que fazer, o controle emocional, são aspectos que configuram a destreza do educador frente a essas situações, entretanto, para adquirir tais conhecimentos e saber lidar com emergências em um ambiente com tantos outros

jovens e crianças, medidas educativas devem ser aplicadas aos professoras e educadores de escolas públicas e privadas, afim de prevenir acidentes que possam ser desde minimamente prejudiciais até fatais.

Tinoco (2014) menciona a importância do enfermeiro na educação escolar ensinando noções em primeiros socorros para os educadores e para os alunos, por ser um ensino que não é comumente ofertado em sala de aula os alunos não tem familiaridade com emergências, e tampouco sabem como agir diante de situações que coloquem em risco a vida de alguém, mesmo que acidentes estejam fadados a acontecer por diversas razões em quaisquer ambientes.

A inserção da enfermagem nas escolas para promover conhecimento pode ser feita de diversas maneiras, medidas educativas para educadores e jovens podem prevenir acidentes fatais, desde uma aula de natação onde a enfermagem pode estar presente abordando situações como afogamento e parada cardiorrespiratória até situações menos complexas como ferimentos sem presença de corpo estranho.

A parceria de profissionais de ensino e de saúde podem resultar em uma queda na ocorrência de fatalidades em âmbito escolar, visto que, embora haja o Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento de Urgência (SAMU) de prontidão para atender a chamados de emergências, muitas vezes o tempo para a chegada desses profissionais no local do acidente resulta em maiores danos ao paciente, assim, educar os professores em escolas continua a ser uma necessidade atual. Ao instruir o corpo docente e funcional acerca das situações de urgência e emergência e como devem proceder, estes, podem posteriormente replicar aos seus alunos, em sala de aula, os conhecimentos adquiridos com a enfermagem, evidenciando que os primeiros socorros podem salvar vidas.

Bezerra (2021) fala da importância de identificar o nível de conhecimento dos profissionais de ensino quanto a abordagem das noções básicas em primeiros socorros, ressaltando a necessidade da implementação de ensino sobre os primeiros socorros em oficinas e métodos educativos nas escolas, promovida por enfermeiros. Muitos docentes não são capacitados para ofertar os primeiros socorros; atualmente, a enfermagem está inserida em meios de ensino como educadora desses

profissionais, capacitando-os para intervirem em situações de emergência com convicção e segurança do que está sendo feito.

Em estudos como o mencionado por Bezerra (2021), foi comprovado que após a capacitação ofertada a estes profissionais, a segurança e o conhecimento para realizarem os primeiros socorros se expandiram significativamente, tanto para aqueles que não tinham experiência alguma, quanto para os que não estavam seguros acerca dos procedimentos a serem feitos perante a emergência.

A obstrução de vias aéreas pode comprometer a fluidez da respiração, sendo necessário o conhecimento da manobra de desobstrução; ferimentos com ou sem a presença de corpo estranho podem resultar em grande perda de sangue e infecções, sendo necessário o conhecimento de como conter esse sangramento e prevenir uma infecção; afogamentos podem evoluir para uma parada cardiorrespiratória, sendo necessário o conhecimento em reanimação cardiopulmonar; convulsões podem desencadear outros danos, sendo necessário o conhecimento de como posicionar a vítima para prevenir maiores agravos.

A enfermagem está tecnicamente capacitada para lidar com quaisquer situações de urgência e emergência; também é habilitada para a erudição de Suporte Básico de Vida, contribuindo para que o ambiente escolar se torne um local mais seguro, evidenciando que tais práticas são fundamentais para evitar agravos à vítima e contribuir para um melhor prognóstico.

3.3 Lei Lucas e sua importância na prevenção de acidentes em escolas

Os artigos científicos A5, A7 e A8, revelaram a necessidade de noções básicas em primeiros socorros nas escolas.

Silva *et al.* (2013) relata que a falta de conhecimento dos profissionais de educação e funcionários de instituições de ensino acerca de primeiros socorros, poderia ser sanada através de treinamentos anuais de Suporte Básico de Vida, que minimizariam os agravos sofridos pelo atendimento tardio; como consta na Lei Lucas de 4 de outubro de 2018.

A ausência de informações e conhecimentos em saúde é um risco que pode causar vítimas, que em alguns casos vem a óbito por falta de treinamento específico em situações de socorro imediato (FIORUC *et al.*, 2008; NETO; ALVES; PAES, 2010).

A escola é um espaço onde crianças e jovens passam um tempo significativo do dia, sendo comum a ocorrência de acidentes devido a existência de locais de risco, como escadas, parquinhos, pátios, quadras poliesportivas, e até mesmo as salas de aula. Posto isto, nota-se a importância de docentes e funcionários deterem o conhecimento adequado da intervenção a ser feita perante as eventuais urgências e emergências, considerando que a assistência tardia, ou a má prestação dos primeiros socorros, podem comprometer o estado de saúde geral do indivíduo que carece deste recurso.

O enfermeiro apresenta relevância no ambiente pedagógico; possui notoriedade como educador em saúde no cuidado e atenção quanto aos possíveis riscos de acidentes, desenvolvendo práticas de capacitação e educação da população sobre primeiros socorros. Possui o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, diminuindo os riscos e garantindo um atendimento primário mais eficiente (NETO; ALVES; PAES, 2010; LEITE *et al.*, 2013; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

No estudo citado por Leite *et al.* (2018), realizado por Sales *et al.* (2016), professores de um instituto educacional foram avaliados sobre como agiriam diante de uma parada cardiorrespiratória; dos resultados: alguns arriscariam fazer a técnica de ressuscitação cardiopulmonar sem ter o devido conhecimento, outros conduziram a vítima à uma unidade de saúde local, e uma parcela não saberia o que fazer. O estudo elucidou o despreparo dos profissionais em questão e as consequências que tal despreparo poderia causar à vítima.

O reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória e a reanimação cardiopulmonar de qualidade aumentam a possibilidade de sobrevivência da vítima e podem amenizar sequelas posteriores devido a lesões cerebrais por hipóxia.

O incentivo à população sobre noções básicas de primeiros socorros é de suma relevância, uma vez que sua execução é um dever moral e sua negligência é

configurado crime (NARDINO *et al.*, 2012). De acordo com o Código Penal:

Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo, sem risco pessoal, à criança a abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena – detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses ou multa. Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte (BRASIL, 1940).

O Ministério de Saúde ao discorrer sobre as atividades de primeiros socorros, aponta que qualquer pessoa que tenha passado por treinamento técnico especializado, poderá prestar assistência por meio de ações básicas (BRASIL, 2003).

Diante dos expostos, somado aos casos estatísticos de assistência tardia que diminuiriam ou até mesmo cessaram a chance de sobrevivência de crianças e jovens que passaram por intercorrências de saúde em ambiente escolar, é evidente que há a necessidade de capacitar professores e funcionários das Instituições de Educação, para que saibam como agir diante de cenários em regime de urgência e emergência, a fim de minimizar agravos até a chegada do serviço de socorro especializado; Condutas básicas podem definir a sobrevivência da criança ou adolescente que encontre-se em risco iminente de vida.

Além do conhecimento técnico teórico, a capacitação periódica também visa trabalhar aspectos psicológicos e emocionais, exercitando questões como o desespero e a insegurança, por exemplo, que comumente estão associados à falta de conhecimento para intervir em situações de urgência e emergência que podem vir a surgir.

A capacitação anual do corpo de funcionários de escolas é obrigatória, como consta na Lei Lucas, presente na Legislação Brasileira desde 2018; seu cumprimento implica na segurança em ambiente escolar e é comprovadamente capaz de evitar agravos e até mesmo óbitos devido a assistência básica tardia.

O descumprimento da Lei implicará em uma notificação da autoridade administrativa no âmbito de sua competência; é passível de multa e cassação do alvará de funcionamento, caso haja reincidência.

A Lei Lucas foi idealizada para proporcionar mudanças necessárias, e é com resiliência que seguirá adiante, pois existem obstáculos como a falta de apoio do poder público na questão de material necessário e capacitação de primeiros socorros (NECKER, 2019).

4. CONCLUSÃO

Observou-se que mesmo após a Lei Lucas ser sancionada, em 04 de outubro de 2018, ainda há um despreparo significativo dos profissionais atuantes em ambiente escolar referente às práticas de primeiros socorros; foi evidenciado a importância destes profissionais estarem aptos a intervir em situações de urgência e emergência, visto que são o grupo de maior proximidade das crianças e jovens em ambiente escolar.

Para o devido cumprimento da Lei Lucas, a enfermagem, habilitada para a erudição, pode contribuir no ambiente pedagógico, capacitando o público alvo, e por conseguinte, elevando a segurança no ambiente escolar, garantindo que as crianças e jovens recebam os primeiros socorros adequados em ocorrência de acidente; com preparação, é fácil o reconhecimento dos riscos e a contenção dos mesmos.

O presente estudo permitiu concluir a importância da capacitação anual do corpo docente e funcional das instituições de ensino em noções de primeiros socorros, assegurando uma melhor assistência em situações emergenciais, visto que a escola é um ambiente propício a acidentes; e comprovou que o enfermeiro pode contribuir para o cumprimento da Lei Lucas, através da instrução e conscientização dos profissionais atuantes na área acerca desta temática, além de evidenciar a possibilidade de inserção da enfermagem em diferentes contextos na sociedade, em prol da preservação da vida.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020** da American Heart Association. Editor da versão português Hélio Penna Guimarães. Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA: AHA, 2020.

Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

BECKER, K.E; MOLINA, F.C; NUNES, C.B. Primeiros socorros nas escolas: opção ou necessidade? 2017 **Anais do Seminário Internacional de Educação - SIEDUCA**. Disponível em:

<https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>

BRASIL. Artigo 135 do Decreto-Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623219/artigo-135-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/lei/L13722.htm

CASTRO, J.A; CORDEIRO, B.C; ANDRADE, K.G.M. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação** | Maceió | Vol. 11 | Nº. 25 | set./dez. | DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p254-270.

Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7804/pdf>

COELHO, L.C.A; SILVA, L.R.C. Formação docente, educação infantil e prevenção de Acidentes. **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 10, 2011. Anais [...], Curitiba, nov. 2011. p. 7922-7933.

Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5086_3438.pdf.

COFEN. Lei nº 7498, de 25 de junho. **Resolução COFEN N° 7.498/86**. Dispõe sobre a Regulamentação do exercício da Enfermagem, 1986.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html

GIJSEN, L.I.P.S; KAISER, D.E. Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Cienc Cuid Saude** Out/Dez, 2013.

Disponível em:

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17618/pdf_104

GRIMALDI, M.R.M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v10, p. 1-15, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176/pdf>

LIMA, P.A. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v11, p. 1-16., 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292/pdf>

MARQUES, M.A.C. *et al.* Primeiros socorros em acidentes no ambiente escolar.

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - RIEC.

Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/228>

MORENO, S.H.R; FONSECA, J.P.S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 4661-4674 mar./apr. 2021.

Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>

NETO, N.M.G. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(1):87-93. 8.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/?format=pdf&lang=pt>

OLIVEIRA, I.S. *et al.* Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(2):279-85, fev., 2014.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672/9707>

SILVA, L.G.S *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco** 2017; 8 (3): 25-29.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>

SÖNMEZ Y; USKUN E; PEHLIVAN A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. **Türk Ped Arş** 2014; 49: 238-46

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/278412768_Knowledge_levels_of_pre-school_teachers_related_with_basic_first-aid_practices_Isparta_sample

TINOCO, V.A; REIS M.M.T; FREITAS L.N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. 2014 | nº 06 | ISSN 2175-8255 | **Revista Transformar.**

Disponível em:

<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>